

Motivação docente no contexto da educação física escolar

Teacher motivation in the context of school physical education

La motivación del maestros en el contexto de la educación física escolar

Recebido: 14/11/2020 | Revisado: 16/11/2020 | Aceito: 19/11/2020 | Publicado: 25/11/2020

Heitor Felipe Cantarinho de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6566-5826>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

E-mail: professorheitorfelipeclima@gmail.com

Willian de Oliveira Caccalano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0589-865X>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

E-mail: willianoliveira30caccalano@gmail.com

Yara Ferreira Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7880-0185>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

E-mail: marques.yara26@gmail.com

Daniel Leite Portella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5259-9049>

Universidade de São Caetano do Sul, Brasil

Universidad Católica del Maule, Chile

E-mail: daniel.portella@prof.uscs.edu.br

Carlos Alexandre Felício Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0060-8644>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

E-mail: carlos.brito@prof.uscs.edu.br

Resumo

Introdução: A motivação, de acordo com a Teoria da Autodeterminação, apresenta-se em três níveis: motivação extrínseca, motivação intrínseca e desmotivação. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar e compreender, a partir da percepção dos professores, quais são os fatores que poderiam influenciar a motivação dos profissionais da Educação Física no

contexto escolar. **Metodologia:** Para a pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Entrevistou-se 12 professores do ensino médio de escolas públicas e privadas de Santo André e São Caetano do Sul. A pesquisa foi conduzida por meio de questionário, porém desenvolvido para este estudo, contendo 10 perguntas abertas. A forma de análise dos resultados foi por meio da técnica denominada por Análise de Conteúdo. **Resultado:** Dos resultados mais expressivos destacou-se o salário, pois representou cerca de 29,64% dos fatores considerados mais influenciadores (motivação extrínseca). **Conclusão:** O desenvolvimento do presente estudo possibilitou verificar quais fatores podem influenciar na motivação do professor de Educação Física do ensino médio e, com efeito, pensar em ações para possíveis modificações. Os fatores extrínsecos mostraram-se os mais influenciadores da motivação e entre eles, representados hierarquicamente, o salário, gestão escolar e rotina de trabalho foram considerados o de maior relevância para a motivação profissional, enquanto que os fatores intrínsecos como amor pela profissão e relacionamento do professor com o seu trabalho, também devem ser considerados relevantes.

Palavras-chave: Motivação; Docente; Educação Física; Educação Básica.

Abstract

Introduction: Motivation, according to the Theory of Self-Determination, is presented in three levels: extrinsic motivation, intrinsic motivation and demotivation. **Objective:** The study aimed to verify and understand, from the teachers' perception, what are the factors that could influence the motivation of physical education professionals in the school context. **Methodology:** The qualitative methodology of the exploratory and descriptive type was used. We interviewed 12 high school teachers from public and private schools in Santo André and São Caetano do Sul cities. The research was conducted through a questionnaire, developed for this study, containing 10 open questions. The form of analysis of the results was through the technique called Content Analysis. **Result:** The most expressive results stood out the salary, as it represented about 29.64% of the factors considered more influential (extrinsic motivation). **Conclusion:** The development of the present study made it possible to verify which factors can influence the motivation of the high school physical education teacher and, in fact, to think of actions for possible modifications. The extrinsic factors were the most influential in motivation and among them, represented hierarchically, salary, school management and work routine were considered the most relevant for professional motivation, while intrinsic factors such as love for the profession and the teacher's relationship with his/her work should also be considered relevant.

Keywords: Motivation; Teaching; Physical Education; Basic Education.

Resumen

Introducción: La motivación, según la Teoría de La Autodeterminación, se presenta en tres niveles: motivación extrínseca, motivación intrínseca y desmotivación. **Objetivo:** El objetivo fue verificar y entender, desde la percepción de los profesores, cuáles son los factores que podrían influir en la motivación de los profesionales de la educación física en el contexto escolar. **Metodología:** Se utilizó la metodología cualitativa del tipo exploratorio y descriptivo. Se entrevistó a 22 profesores de escuelas secundarias públicas y privadas de las ciudades de Santo André y San Caetano do Sul. Se recolectó los datos a través de un cuestionario, desarrollado para esa investigación, con 10 preguntas abiertas. La forma de análisis de los hallazgos fue a través de la técnica llamada Análisis de Contenido. **Resultado:** Los resultados más expresivos destacaron el sueldo, representando alrededor del 29,64% de los factores considerados más influyentes (motivación extrínseca). **Conclusión:** El desarrollo del presente estudio ha permitido verificar que factores pueden influir en la motivación del profesor de educación física en la escuela secundaria y, de hecho, pensar en acciones para posibles cambios. Los factores extrínsecos fueron los más influyentes en la motivación y entre ellos, representados jerárquicamente, el salario, la gestión escolar y la rutina de trabajo fueron considerados los más relevantes para la motivación profesional, mientras que factores intrínsecos como el amor por la profesión y la relación del maestro con su trabajo también deben considerarse relevantes.

Palabras clave: Motivación; Enseñanza; Educación Física; Educación Básica.

1. Introdução

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a Educação Física possibilita aos estudantes a exploração do movimento e dos gestos em práticas corporais de diferentes grupos culturais, estimulando o desenvolvimento da curiosidade intelectual, pesquisa e capacidade de argumentação. No contexto escolar, a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente e, apreciar esteticamente e tecnicamente as novas formas da cultura corporal de movimento (Betti & Zuliani, 2002).

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2014a), relatam que o ensino deve ser ministrado baseando-se na conexão entre a educação escolar, trabalho e práticas

sociais. Idéia reforçada pelo Plano Nacional de Educação, ao afirmar que os alunos devem ser formados para a cidadania e para o trabalho, evidenciando valores morais e éticos nos quais a sociedade se baseia (Brasil, 2014b, Junho). Assim, a educação visa desenvolver a criticidade do aluno.

A Educação Física passou a ser conduzida ao foco nas competências, protagonismo e autonomia, interdisciplinaridade e trabalho em grupo, objetivando o desenvolvimento integral do aluno (Brasil, 2018), alterando a ideia mantida ao longo dos anos de supervalorização da esportivização na escola (Betti, 1999). Betti e Zuliani (2002) argumentam que a Educação Física passou por uma transição histórica em que seus objetivos estavam relacionados a uma análise crítica histórico-cultural sobre as questões político-sociais, tornando, assim, o aluno mais crítico e consciente de sua prática corporal, e o professor começa a se preocupar com o desenvolvimento dessa consciência.

Com as mudanças ocorridas na Educação Física, é possível observar como o professor se tornou um mediador na construção do conhecimento, assumindo novos papéis e responsabilidades no exercício de sua profissão (Santos; Antunes; Bernardi, 2008). Portanto, a carga de energia acionada no ato de conhecer, dentro desse processo de ensino aprendizagem, está relacionada com a motivação encontrada pelo professor para satisfazer as necessidades do educando a atingir os objetivos desejados. Para isso, é importante que os fatores que influenciam na motivação deste docente estejam sendo contemplados e reconhecidos pela sociedade (Sandri, 2004).

Quanto à motivação, de maneira ampla é difícil encontrar uma definição exata para a mesma, pois um único conceito não seria o suficiente para explicar tal fenômeno de maneira mais precisa. De acordo com Bergamini (1990), a motivação ocorre quando a ação tem como origem o potencial propulsor, interno à própria pessoa, ou seja, fatores comportamentais internos e externos que agem sobre o indivíduo, onde em sua particularidade encontrará diferentes formas de motivação ou desmotivação, entre diversos fatores, que as pessoas encontram para justificar as suas decisões e escolhas.

De acordo com a Teoria da Autodeterminação pela perspectiva de Deci e Ryan (2000), a motivação apresenta-se em três níveis: motivação extrínseca (influenciada por fatores externos como recompensas), motivação intrínseca (gerada pelo interesse e pelo prazer, não tendo recompensas externas) e desmotivação (ausência de motivação).

A motivação extrínseca pode ser definida como valorização de resultados ou a realização de uma atividade almejando recompensas (caso haja suspensão das recompensas, a motivação será diminuída). Já a motivação intrínseca é considerada fundamental para o

crescimento e a integridade social e psicológica do indivíduo, haja vista sua relação com a autonomia, competência e vínculo social. Por fim, a desmotivação é entendida como a falta de qualquer motivação, determinação, necessidade de satisfação ou pretensão por determinado comportamento (Pizani, 2016).

Além disso, no que diz respeito à desmotivação, Pizani *et al.* (2016), definem-na como sendo referente à ausência da motivação intrínseca e extrínseca, autodeterminação e aspiração em relação ao comportamento ativo, enquanto a motivação ocorre quando a autonomia e as necessidades de competência e relacionamento são instigadas.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar e compreender quais são os fatores que poderiam influenciar a motivação dos profissionais de Educação Física no contexto escolar, bem como a relevância desta pesquisa, que será a possibilidade de se apresentar o lado do docente na motivação do aluno e na sua própria, entendendo quais os fatores que influenciam na questão motivacional e em todas as implicações do ensino. Utilizou-se, como embasamento teórico, autores como José Carlos Libâneo e Washington Sório para explicar alguns dos fatores apresentados.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é do tipo qualitativa, exploratória e descritiva. Para Júnior e Brito (2011), a pesquisa qualitativa analisa a situação a partir de dados descritivos para identificar, por exemplo, a causa da questão estudada através da interação entre pesquisador e participante sem a intenção de fazer generalizações, além de utilizar questões abertas e coleta direta de dados (Pereira et al., 2018).

Sendo exploratória, pois analisa o problema e manipula as variáveis a fim de emitir uma relação de causa e efeito do fenômeno em questão Koche (2011), e descritiva por relacionar determinadas variáveis sem manipulá-las e sem emitir juízo de valor sobre as mesmas, utilizando-se de dados primários (preexistentes) e secundários (coletados para o desenvolvimento do estudo do caso) (Júnior & Brito, 2011). Em ambos os tipos de pesquisa, exploratória e descritiva, utiliza-se estudo de caso para o melhor entendimento dos fenômenos (Pereira et al. 2018),

2.2 Delineamento da Pesquisa

O procedimento escolhido para compreensão do fenômeno, ora observado na pesquisa, foi a Entrevista em Profundidade (Duarte & Barros, 2005, 62). Para o autor, é um “[...] recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo pesquisador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte [...]. Em nosso caso, a fonte deste conhecimento foram os professores de educação física. E ainda, o objetivo deste procedimento é perceber pelos entrevistados elementos de compreensão de uma situação ou a estrutura de um problema.

2.3 Tipo de entrevista adotado

As entrevistas são classificadas com uma grande variedade de tipologias, as quais podemos destacar: entrevista abertas, semi-abertas e fechadas. Estas entrevistas, segundo Duarte e Barros (2005), são organizadas a partir da construção de itens não estruturados, semi-estruturados e estruturados.

Em nosso caso, optamos por fazer uma entrevista semi-estruturada com perguntas (itens) semi-abertas. Um ponto importante é que, há um modelo, ou seja, um roteiro de base. Este roteiro de base foi construído a partir das bases teóricas apresentadas pelos pressupostos teóricos da Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000).

2.4 Amostra

Segundo Duarte e Barros (2005, 67), a amostra em profundidade, “[...] não tem seu significado mais usual, o de representatividade estatística de determinado universo. Está ligado a significação e a capacidade que as fontes têm de dar informações confiáveis e relevantes sobre o tema de pesquisa [...]”. Neste sentido, e apoiando-se no autor, estamos interessados nos significados aprendidos da linguagem dos professores de educação física no exercício da sua profissão.

A seleção dos entrevistados foi do tipo de conveniência, pois as fontes foram selecionadas pela sua proximidade e ou disponibilidade. Portanto, há uma intenção particular em nosso estudo no conhecimento representado pelos professores ao lecionarem as aulas de educação física no ambiente formal, ou seja, na escola.

Foram entrevistados 12 professores de escolas particulares e públicas, de Santo André e São Caetano do Sul, que lecionam na Educação Básica, no Ensino Médio regular.

2.5 Instrumento utilizado na pesquisa

A pesquisa foi conduzida por meio de questionário, porém desenvolvido para este estudo, contendo 10 perguntas abertas. A construção do mesmo foi baseada a partir da literatura específica no que diz respeito ao objeto de estudo, ou seja, a motivação (Apêndice I - questionário).

No item 1, ao perguntar *“Você se sente preparado, profissionalmente, para enfrentar as diversas situações complexas para resolver os problemas no seu dia-a-dia no trabalho? Comente.”*, objetivou-se verificar a motivação intrínseca do professor ao interrogar a respeito do preparo profissional para lidar com as situações diárias da profissão.

O item 2, cujo enunciado é *“O que você considera, atualmente, como os principais desafios do ponto de vista da motivação para os professores que trabalham numa escola (pública ou particular)?”*, tem por objetivo verificar a motivação extrínseca relacionada aos desafios da atuação profissional.

No item 3, *“Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a motivação do professor na escola?”*, objetivou averiguar a motivação extrínseca relacionada ao incentivo profissional.

O item 4, ao perguntar “*De forma geral, o que você acredita que poderia ser um bom profissional de Educação Física?*”, versa sobre o ponto de vista do profissional quanto à motivação extrínseca e intrínseca que podem interferir em sua motivação.

Ao perguntar se “*Você sabe qual é a sua importância na escola e na formação de seus alunos? Comente sobre.*” no item 5, verificou-se como o profissional se enxerga quanto à sua importância na formação do conhecimento e do indivíduo, de maneira independente da motivação.

No item 6, ao solicitar “*Comente sobre a estrutura física do local em que você leciona. Quais são os pontos positivos ou negativos. E ainda, o que poderia melhorar em sua opinião?*”, averiguou-se a motivação extrínseca no que diz respeito à estrutura na qual esse profissional irá atuar.

A partir do item 7 inicia-se os questionamentos quanto a relação interpessoal do ambiente de trabalho, a partir do enunciado “*Comente sobre a sua relação interpessoal com colegas de trabalho. Quais são os pontos positivos ou negativos? E ainda, o que poderia melhorar em sua opinião?*”, o qual examinou a motivação extrínseca quanto à relação e interação para com os seus colegas de trabalho e o quanto isso pode interferir na sua atuação profissional

O item 8, versa sobre a motivação extrínseca quanto à relação para com a hierarquia da escola e como a falta/presença do reconhecimento profissional pode interferir na sua motivação ao perguntar “*Em relação à coordenação da sua escola ou mesmo a gestão, você poderia comentar algo de forma positiva ou negativa?*”,

No item 9, com “*Na sua opinião, você se considera valorizado quanto ao aspecto financeiro (salário). Quais são os pontos positivos ou negativos. E ainda, o que poderia melhorar em sua opinião?*”, analisa-se a motivação extrínseca quanto ao retorno financeiro da profissão e o quanto este fator é relevante para a atuação profissional e

Por último no item 10, a partir da arguição “*Na sua opinião, quais fatores devem ser considerados para dar uma boa aula de Educação Física?*”, observa-se a motivação extrínseca e intrínseca, ao questionar, de maneira geral, quais os principais pontos que são relevantes na atuação profissional bem como na motivação deste profissional.

2.6 Descrição e preparação do *Corpus* textual

Posteriormente a coleta, foram realizadas as descrições das entrevistas para a construção do *Corpus* textual. O *Corpus* textual representa a transcrição (decodificação)

despreendida das entrevistas. A análise deste *Corpus* textual foi realizada da seguinte forma: A finalização do *Corpus* textual foi analisada com auxílio do *software* denominado IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que tem por finalidade descobrir informação essencial contida num texto, através de análise estatística textual.

Este *software* foi desenvolvido por Pierre Ratinaud, e para que se possa compreender a análise textual que realiza, é necessário inicialmente explicitar alguns conceitos importantes: 1) *Corpus* é o conjunto de textos que se pretende analisar. 2) Texto é cada entrevista que compõe o *Corpus*. Se uma determinada análise diz respeito às respostas de “n” participantes a uma questão aberta, cada resposta será um texto, e teremos “n” textos. 3) Segmentos de texto são partes do texto, na maioria das vezes, do tamanho de três linhas, dimensionadas pelo próprio *software*. Assim, *corpus*, texto e segmentos de texto constituem o objeto de análise do IRAMUTEQ (Ratinaud, 2009).

2.7 Análise de Conteúdo

Os resultados da presente pesquisa foram analisados por meio da técnica denominada de Análise de Conteúdo (Chizzotti, 2006). Esta técnica compreende “(...) interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio dos elementos mais simples de um texto (p. 114)”.

Portanto, e apoiado em Chizzotti (2006), procurou-se na presente pesquisa analisar a frequência da citação de alguns temas. Estes temas foram extraídos dos participantes a partir da percepção dos professores de Educação Física que lecionavam no contexto escolar.

Em posse das respostas dos participantes foi preparado o *Corpus* textual monotemático (Ver mais em Tutorial para uso do *software* <http://www.iramuteq.org/documentation>) para análise dos resultados. Os resultados dos participantes da pesquisa foram preservados quanto a sua identidade, portanto não há descrição nominal. O *Corpus* textual foi denominado de: Motivação. A linha de comando a partir das 10 perguntas em função dos entrevistados foi: **** *Contexto_01 (referente à pergunta, portanto 10); *P_1 (Indica o professor entrevistado) (Apêndice II – corpus entrevistas).

2.8 Análise estatística

Em posse do *Corpus* textual preparado na presente pesquisa optou-se pela análise dos resultados pelo Método de Reinert. Nesta análise é possível classificar o texto a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), bem como realizar a Análise Fatorial de Correspondência (AFC).

Ao realizar a CHD é possível realizar a partir de três possibilidades de análise, porém em nosso caso utilizou-se a CHD Simples sobre Texto (ST), pois está é recomendada quando se faz análise das respostas curtas a partir de questionários abertos.

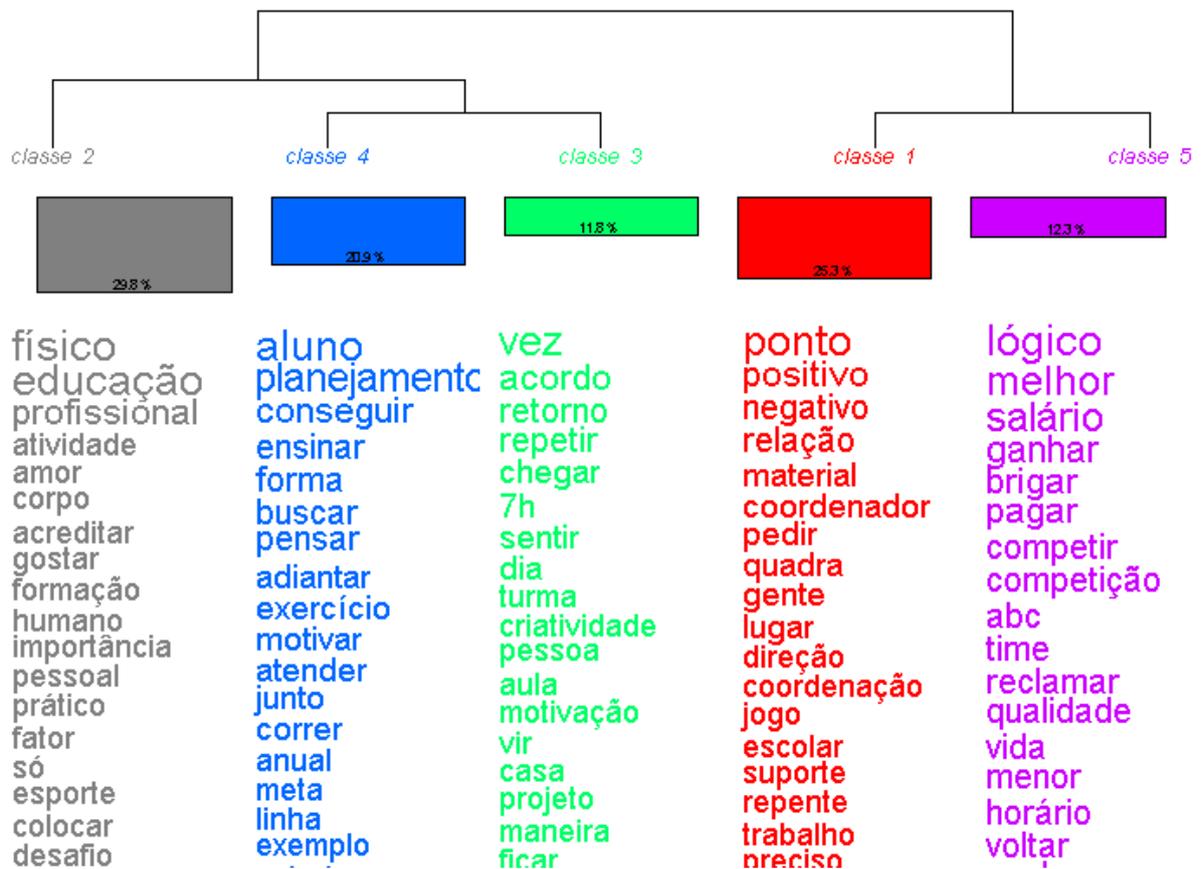
Para verificação da análise de conteúdo foi utilizado o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) na sua Versão 0.7 Apha 2 (<http://www.iramuteq.org>). É um software de livre acesso.

O teste estatístico utilizado no programa verifica a frequência da citação a partir do cálculo do Qui-quadrado. O valor tabelado para este teste é de 3,8 com nível significativo estatístico correspondente ao valor de $p \leq 0,05$.

3. Resultados e Discussão

A partir dos relatos dos professores, quanto à relação com o trabalho, à gestão escolar e de aula, à rotina de trabalho e à remuneração, foi possível classificar e agrupar as palavras que caracterizam o contexto da motivação do docente como apresenta a nuvem de palavras (Figura 1).

Figura 2. Classificação Hierárquica Descendente (CHD).



Fonte: Elaborado pelos autores.

As palavras frequentes que se apresentaram a partir das entrevistas foram classificadas levando em consideração a metodologia escolhida. A mesma foi denominada por Classificação Hierárquica Descendente – CHD (Figura 2).

Ao perguntar sobre a Gestão Escolar aos professores verificou-se que foram apontados pontos positivos e negativos em relação à coordenação e a estrutura da escola. Pode-se verificar em suas narrativas ao comentarem que:

“Temos discussões muito boas, mas o ponto negativo é o fato de não termos discussões a respeito das aulas e dos eventos, nós não temos reuniões, nós não temos como colocar esses pontos negativos e positivos pós e pré-eventos ou aulas (P3)”.

E ainda,

“A gente poderia mudar um pouco o espaço e ter mais quadras cobertas, porque não são todos os treinamentos que conseguimos fazer em quadra descoberta, então, de repente, se a gente conseguisse cobrir mais uma quadra (P3)”.

Portanto, percebe-se nesses relatos que a estrutura, apesar de ampla, muitas vezes pode estar mal distribuída no ambiente de trabalho do docente, o que interferirá na sua prática, assim como o fato de haver falta de espaço para o professor expor suas idéias em alguns momentos.

Ao perguntar sobre a relação com o trabalho verificou-se que os professores compreendem seu papel pedagógico, pois

“O professor de educação física tem uma missão muito grande, porque o movimento, a atividade física, a gente leva para a vida inteira através dos esportes, através da educação com o corpo (P2)”.

E são conscientes da necessidade de manter-se determinado ao comentarem que

“ser motivado e fazer com amor. Você tem que se entregar naquela sua aula, por isso você tem que gostar de educação física (...) que daí sai uma aula boa (P1)”.

E ainda

“na minha área na disciplina da educação física no ensino médio a instituição por ser privada eu acabo tendo recursos e apoio para isso então acabo sendo sempre motivada profissionalmente para estar almejando algo a mais e estar inserida no mercado com a atualização feita (P10)”.

Assim, foi possível observar que os docentes sabem da importância de se manter uma visão de respeito, amor e conseqüentemente motivação para com a profissão e que, a presença ou falta de recursos não deve ser considerado como um empecilho quando se pode trabalhar com criatividade.

Ademais, ao perguntar aos professores sobre a Remuneração eles acreditam que o salário é um dos assuntos principais quando se trata dessa temática, ou seja, o que poderia motivar o professor no exercício da sua profissão na educação física escolar,

“tudo isso iria influenciar no que a gente passa para os alunos. Então na nossa sociedade hoje não é um salário ruim, mas ao mesmo tempo poderia ser melhor, para ter uma melhor qualidade nas aulas, uma melhor qualidade na vida do professor e melhor ensino para os alunos (P11)”.

E acreditam ainda que esse fator influência na vida pessoal quando deixa de atender às necessidades do profissional, ao comentarem que

“é lógico que a nossa vida financeira, as nossas gerações familiares e de trabalho, quando você sai da quadra ou de uma sala de aula é lógico que isso pesa (P7)”.

Conseguimos observar que o salário possui uma importância ao profissional, quanto à valorização do mesmo, e pessoal, ao atender às necessidades financeiras básicas e ao proporcionar uma melhor qualidade de vida para os professores.

Assim, a relação dessas três classes é transmitida na ideia de que, apesar de haver problemas e/ou necessidades de mudanças quanto à gestão escolar o professor tem de “amar a profissão” para conseguir cumprir sua “missão” para com o desenvolvimento dos alunos, não permitindo que isso interfira na sua prática pedagógica; segundo os professores. Porém, constatou-se que há uma corroboração de opiniões entre os docentes de que, a melhora da remuneração influenciaria na vida profissional de maneira positiva, já que haveria conseqüentemente, uma melhora na qualidade no âmbito pessoal.

Além disso, as classes relacionadas à rotina de trabalho e gestão de aula (Classes 3 e 4, respectivamente), relacionam-se entre si e, ambas, se relacionam com a classe de relação do professor com o trabalho (Classe 2).

Essa relação foi observada no discurso dos professores, pois ao perguntar sobre a Rotina de Trabalho verificou-se que os mesmos acreditam que esse contexto pode interferir na motivação, mas que

“Tem que ter vontade de estar às vezes não é fácil tem dia que por vários problemas você não quer estar ali ma você tem que ter um compromisso com as outras pessoas porque as outras pessoas não têm nada a ver com os seus problemas (P8)”.

E que,

“depende da cabeça do professor. Se ele entra, por exemplo, vários dias eu dou aula às 7h como dei aula hoje então eu já acordo com a corda toda (P4)”.

E ao perguntarem aos professores sobre a Gestão de Aula, observou-se a necessidade de planejar e de compreender os conteúdos a serem ministrados, bem como dos perfis dos alunos.

“Primeiro planejamento, uma boa explanação no início da aula sobre os objetivos da aula. A cada exercício ou mudança é necessário parar e novamente explicar, em caso de dúvida passar mais uma nova explicação, talvez outro tipo de abordagem (P5)”.

Como também,

“para uma boa aula de educação física, além do planejamento e todo o ambiente, o professor tem que ter criatividade e pro atividade para conseguir atender todos os alunos da melhor forma possível (P11)”.

Além de

“ter um bom planejamento anual e diário, que ele seja sempre revisado. Não quer dizer que o planejamento anual tem que ser fixo, pelo contrário ele tem que ser sempre revisado porque o planejamento tem que ser feito junto com os alunos (P12)”.

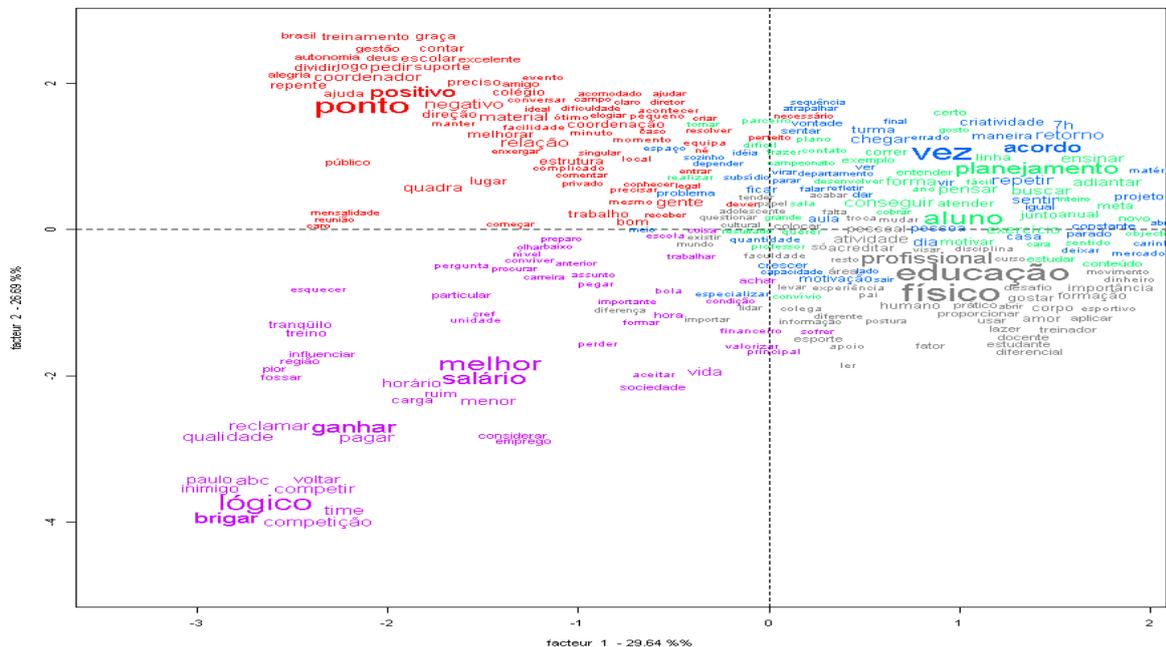
E ainda, comentaram que é necessário

“entender que cada aluno é diferente um do outro, existe as dificuldades e saber aplicar isso em aula. Não adianta eu querer montar uma aula com nível de rendimento ou nível acima do que meus alunos são capazes de realizar (P2)”.

Deste modo, o professor tem necessidade de trabalhar em mais de um local, o que pode gerar um desgaste pessoal e profissional, acarretando na falta de tempo para uma atualização constante.

Porém, os docentes concordam que, deve-se tentar ministrar uma boa aula sempre e, para isso, o planejamento é o principal, tendo em conta que o mesmo permite a reflexão do contexto social e auxilia na fundamentação e organização de aula, além de consentir que o docente fundamente o rumo da sua aula de acordo com suas opções político-pedagógicas (Libâneo, 2013), como salientado anteriormente. Esses fatores estão relacionados com a forma do profissional enxergar sua profissão e seus objetivos, ou seja, relacionam-se com a sua ação no trabalho, apesar de descreverem algumas dificuldades do mundo acadêmico.

Figura 3. Representação gráfica 1x2 da Análise Fatorial de Correspondência (AFC) do *corpus* Motivação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 3, pode-se observar a Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Nessa análise, pode-se verificar que a Remuneração explica cerca de 29,64% da motivação do professor de educação física, no ensino médio. Isto posto, parece que esse fator explica a relevância de se olhar atentamente para este problema. Esses achados corroboram com a idéia da pesquisa realizada por Sorio (2006), pois, ao buscar explicação se o salário motiva ou não os profissionais, o pesquisador observou que o salário foi considerado um fator motivacional, já que é visto como uma premiação do trabalho do docente e que deve atender ao plano de carreira do profissional.

Outro ponto importante encontrado em nossos resultados diz respeito à gestão escolar. Com intuito de compreender qual o ponto de vista da gestão escolar quanto o seu papel e os fatores da motivação dos docentes, Silva e Bizarro (2017) descreveram sobre a gestão escolar que deveria fornecer ao professor ações estimulantes, as quais se destacam: i) financeiros; ii) ambientais; iii) estruturais, uma vez que esses poderiam influenciar na motivação do professor.

Observou-se ainda que, os professores, quando questionados sobre aspectos para uma boa aula de Educação Física, concordaram que o “amor pela profissão” e, sobretudo, possuir um planejamento e um domínio do conteúdo de aula, conhecendo o público com o qual será

trabalhado e modificando-o quando necessário, proporciona a construção de uma sequência pedagógica apropriada e a estruturação de uma aula mais objetiva, coerente e com maior flexibilidade.

Assim, é possível apontar que os fatores extrínsecos foram os mais relevantes para a motivação dos profissionais, porém os fatores intrínsecos, mesmo que em menor escala, devem ser considerados.

4. Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou verificar e compreender quais são os fatores que poderiam influenciar a motivação dos profissionais de Educação Física no contexto escolar do ensino médio.

Ao realizar o questionário com perguntas abertas, conseguiu-se evidenciar a opinião dos professores quanto à profissão e as condições de trabalho. Assim é possível concluir o objetivo do estudo, determinando os fatores motivacionais.

Assim, através das análises feitas, concluiu-se que os fatores que mais se evidenciaram nas entrevistas foram os fatores extrínsecos considerados os mais influenciadores quando o tema é a motivação do professor. O salário, representando 29,64% dos fatores considerados mais influenciadores, e o planejamento das aulas foram os mais citados, uma vez que, segundo os professores, uma melhor remuneração gera uma melhor prática profissional e sem planejamento não há uma seqüencialidade de conteúdos a serem trabalhados.

Ainda foram evidenciados que a gestão escolar e a rotina de trabalho são outros fatores extrínsecos a se considerar. No caso da gestão escolar, ou seja, coordenação e direção, muitos professores comentam ter uma relação positiva, porém a falta de espaço dado ao docente para expor idéias e opiniões podem influenciar na sua aula e desempenho profissional, bem como a rotina de trabalho, que por ser maçante e com pouco tempo para a dedicação do profissional em se especializar ou se atualizar, acaba interferindo em fatores de âmbito pessoal e, conseqüentemente, profissional.

Os fatores intrínsecos também devem ser ponderados, mesmo que avaliados como de menor influência. Assim, todos os fatores considerados acima, tanto intrínsecos quanto extrínsecos, podem interferir e influenciar no último fator apresentado, a relação do professor com o seu trabalho, ou seja, a maneira como todas as esferas da vida do profissional irá agir sob sua motivação.

Por fim, trabalhos futuros sobre as formas de incentivo e motivação dos professores de Educação Física, bem como trabalhos sobre a utilização da tecnologia e novas metodologias, sobre a elaboração de planos de aula e abordagem de temas atuais podem ser realizadas a fim de melhorar os trabalhos realizados por estes profissionais.

Referências

- Betti, I. C. R. (1999). Educação Física Escolar: olhares sobre o tempo. *Motriz*, 5(1), 37-39.
- Betti, M., & Zuliani, L. R. (2002). Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1), 73-81.
- Brasil. (2018). Fixa a Base Nacional Comum Curricular. Lei N° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF.
- Brasil. Lei N° 12.796, de 04 de abril de 2013 (2014a). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF.
- Brasil. (2014b, Junho). Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 120-A, edição extra.
- Bergamíni, C. W. (1990). Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, 30(2), 23-34.
- Chizzotti, A. (2006). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, Rio de Janeiro: *Vozes*, 86.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*. *PsycINFO*, 11(4), 227-268.
- Duarte, J., & Barros, A. (Organizadores). (2005). Entrevista em profundidade. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 1, 62-83.
- Júnior, V. C., & Brito, C. A. F. (2011). Bases introdutórias de iniciação científica em saúde na escolha do método de pesquisa. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 9(29), 70.

Koche, J. C. (2011). Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: *Vozes*.

Kunz, E. (2006). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí. 63-71.

Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez. 246-247.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM.

Pizani, J.; Barbosa-Rinaldi, I. P.; Miranda, A. C. M. & Vieira, L. F. (2016). (Des) Motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 38(3), 259-266.

Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>. Acesso em: 07 nov. 2019. Issn 2178-079x

Sandri, S. F. (2007). Professores de Educação Física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/ Paraná? Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>.

Santos, B. S.; Antunes, D. D. & Bernardi, J. (2008). O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. *Educação*, Porto Alegre, 31(1), 46-53.

Silva, E. P. C. & Bizarro, A. M. S. (2017). Gestão Escolar e Motivação Docente: Reflexões Acerca de Aspectos Motivacionais no Cotidiano das Escolas. *Revista Diálogos*, 1(17), 265-267.

Sorio, W. (2006). Afinal, salário é fator motivador? Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/afinal-salario-e-fator-motivador>>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Heitor Felipe Cantarinho de Lima – 25%

Willian de Oliveira Caccalano – 25%

Yara Ferreira Marques – 25%

Daniel Leite Portella – 12,5%

Carlos Alexandre Felício Brito – 12,5%